



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA**

**CLARA DOS SANTOS BATISTA**

**O ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS IV: iniciação à  
docência no ensino médio**

CAMPINA GRANDE-PB

2018

**CLARA DOS SANTOS BATISTA**

**O ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS IV: iniciação à  
docência no ensino médio**

Relatório apresentado junto ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como Trabalho de Conclusão de Curso, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Cibelle Flávia Farias Neves.

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B333e Batista, Clara dos Santos.  
O estágio em ensino de Ciências Biológicas IV  
[manuscrito] : iniciação à docência no ensino médio / Clara dos  
Santos Batista. - 2018.  
38 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências  
Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Cibelle Flávia Farias Neves ,  
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Formação de professores. 2. Formação docente. 3.  
Estágio.

21. ed. CDD 371.225

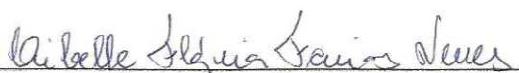
**CLARA DOS SANTOS BATISTA**

**O ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS IV: iniciação à  
docência no ensino médio.**

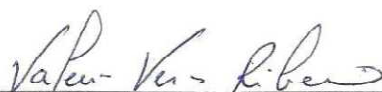
Relatório apresentado junto ao curso de Ciências  
Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba  
– UEPB, como Trabalho de Conclusão de Curso,  
em cumprimento às exigências para obtenção do  
grau de licenciada em Ciências Biológicas.

**APROVADO EM 02/02/2018**

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Cibelle Flávia Farias Neves  
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB  
(Orientadora)



Prof.<sup>a</sup> Dra. Valéria Veras Ribeiro  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB  
(Examinadora)



Prof. Dr. Helder Neves de Albuquerque  
Instituto Bioeducação  
(Examinador)

*Dedico este trabalho à minha pequena  
filha Lis, que me faz seguir sempre  
adiante.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha filha Lis, que desde a sua geração me fez despertar para a amplitude do universo, me ensinando a cada novo dia, uma forma de amor pura e singela, me transformado em uma nova pessoa e mulher.

A minha mãe Laudiene que desde sua juventude dedica seu amor, atenção e seu tempo na construção da minha formação pessoal e acadêmica. Por acolher em seu lar, nos seus braços e no seu coração minha filha, com todo seu amor.

Ao meu pai Marco que, ao lado da minha mãe, se esforçou na minha educação e na do meu irmão, buscando nos proporcionar sempre o melhor, nos ensinando a seguir o caminho correto.

Ao meu irmão Marco Neto por estar ao meu lado, sempre se fazendo presente nos momentos difíceis e alegres da vida.

Aos meus avós, esses que com tanto afeto, encheram minha vida de amor, em especial a minha avó Socorro Almeida (*in memoriam*), grande incentivadora do meu futuro pessoal e profissional, me apoiando nas decisões e me acolhendo diante das dificuldades. A todos os meus familiares, o meu sincero agradecimento.

Ao meu namorado Marcos Júnior por estar ao meu lado me apoiando e me fortalecendo, abraçando comigo todas as nossas responsabilidades e me fazendo acreditar em um futuro melhor para nossas vidas e em especial para nossa filha, Lis.

A todos meus colegas de curso, em especial a Antonia Érica, que durante os anos de graduação foi o apoio em diversas situações, me encorajando a seguir na conclusão do curso.

Agradeço a minha orientadora Prof.<sup>a</sup>Cibelle Flávia Farias Neves, pelo apoio nessa fase da minha vida, que juntas levamos a conclusão do trabalho e me dedicou sua paciência, carinho, suas palavras de amor, afabilidade e doçura, a ela, meu muito obrigada.

Agradeço também a instituição UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) pela oportunidade de ensino ofertada e por me permitir a formação em licenciada em Ciências Biológicas.

Agradeço, por fim, à banca examinadora Prof.<sup>a</sup> Valéria e Prof. Helder, pela disponibilidade de está aqui presente e pelas contribuições à finalização deste trabalho de conclusão de curso

## **O ESTÁGIO EM ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS IV: iniciação à docência no Ensino Médio**

### **RESUMO**

Este trabalho refere-se ao componente curricular Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV que faz parte da grade curricular do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba, no qual faço um relato das experiências vivenciadas durante o período e tem por finalidade preparar o licenciando para o exercício da docência. O referido Estágio ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral – EEEMSC no primeiro semestre do ano de 2016, abrangendo as turmas do ensino médio da referida instituição e aplicando na prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o Estágio em Ensino de Ciências Biológicas III, em que a teoria aliada à prática contribuiu no processo de formação profissional do aluno estagiário, aprimorando as experiências de observação, planejamento e intervenção, necessárias ao exercício da docência.

**Palavras-chaves:** Formação de Professor. Estágio. Ensino médio.

## **THE STAGE IN THE TEACHING OF BIOLOGICAL SCIENCES IV: initiation to teaching in high school**

### **ABSTRACT**

This work refers to the curricular component in Biological Sciences Teaching IV that is part of the curricular curriculum of the Biological Sciences - Graduated course of the State University of Paraíba, in which I make an account of the experiences lived during the period and aims to prepare the licensing for the exercise of teaching. This traineeship took place at the Severino Cabral State School of Higher Education (EEEMSC) in the first semester of 2016, covering the high school classes of this institution and applying in practice the theoretical knowledge acquired during the Teaching Stage of Biological Sciences III, in that theory allied to practice contributed to the process of professional training of the trainee student, improving the experiences of observation, planning and intervention, necessary for the exercise of teaching.

**Keywords:** Teacher Training. Internship. High school.



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Temas das aulas regenciais.....	
Tabela 2 – Projeto de Intervenção .....	14
Tabela 3 – Organização das Aulas .....	15
Tabela 4 – Plano de aula – Ácidos Nucléicos .....	18
Tabela 5 – Exercício de Fixação .....	18

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Localização da Escola na cidade de Campina Grande – PB .....	10
Figura 2 – Imagem frontal da Escola .....	11

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>13</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>19</b>
<b>5.1 EECB IV.....</b>	<b>19</b>
<b>5.1.1 Caracterização do Campo de Estágio .....</b>	<b>19</b>
<b>5.1.2 Estágio de Observação .....</b>	<b>21</b>
<b>6 RELATO DAS PRÁTICAS .....</b>	<b>22</b>
<b>6.1 Observações de incidentes de rotina .....</b>	<b>22</b>
<b>6.2 Relato das Intervenções .....</b>	<b>22</b>
<b>6.2.1Projeto de Intervenção .....</b>	<b>24</b>
<b>6.3 Estágio de Regência .....</b>	<b>26</b>
<b>6.3.1 Aula Regencial (28/04/2016- 90 minutos) .....</b>	<b>26</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO .....</b>	<b>28</b>
<b>8 SUGESTÕES PARA O ESTÁGIO .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O componente curricular de estágio supervisionado é de fundamental importância na formação de docentes nos cursos de licenciatura.

De acordo com o Parecer Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno 28/2001:

A licenciatura é uma licença, ou seja, trata-se de uma autorização, permissão ou concessão dada por uma autoridade pública competente para o exercício de uma atividade profissional, em conformidade com a legislação. A rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei (BRASIL, 2001).

Desta forma, o Estágio Supervisionado interliga teoria e prática, sendo indispensável na construção dos saberes necessários à docência.

A RESOLUÇÃO/UEPB/Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão/068/2015, Capítulo IV. Seção IV. estabelece que nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba a prática do estágio supervisionado é obrigatória e, no curso de Ciências Biológicas – licenciatura, encontra-se dividido em quatro componentes curriculares, cada um com carga horária equivalente a 105 horas (UEPB,2015).

Sendo assim, o Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV contribui com o processo formativo dos discentes através da vivência em sala de aula por intermédio das atividades de observação e prática docente, construindo profissionais capazes de atuarem em meio a dinâmica da sala de aula, buscando soluções para os diversos desafios existentes.

O Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV como etapa regencial destina-se ao ensino médio, contribuindo para a formação básica dos alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas, permitindo ao licenciando, por em prática os conhecimentos adquiridos durante o Estágio em Ensino de Ciências Biológicas III e demais componentes curriculares do curso de Ciências Biológicas, através de aulas práticas e teóricas, aplicadas na instituição de ensino concedente, neste caso a Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral.

Diante desta abordagem, enfatizar a necessidade de compreensão do Estágio Supervisionado Curricular, como agente transformador no processo de iniciação à docência e suas contribuições na formação de qualidade do docente de Ciências

Biológicas, uma vez que este permite ao aluno estagiário conviver com a realidade escolar, levando em consideração os saberes de vida apresentados pelos alunos.

Desta forma, os Estágios em Ensino de Ciências Biológicas como componentes curriculares obrigatórios, se integram e proporcionam ao licenciando as ferramentas teóricas e práticas para o exercício do magistério.

## 2 JUSTIFICATIVA

O estágio em ensino de Ciências Biológicas é de suma importância para o licenciando, contribuindo para o processo de formação dos professores ao proporcionar ao licenciando um elo entre universidade, escola e comunidade, e permitindo a aplicação das teorias e práticas adquiridas ao longo do curso nas áreas da Ciência e Pedagogia, proporcionando aos futuros profissionais um bom desempenho e êxito na sala de aula.

Assim, segundo Pimenta (1995), fica evidente a necessidade do componente de Estágio Curricular como uma atividade instrumentalizadora que liga as atividades teóricas e práticas desenvolvidas durante a graduação, e que são fundamentais no processo de formação do professor.

Cada fase do estágio é fundamental no processo de formação, onde entramos em contato com a realidade, conhecendo as principais dificuldades e buscando soluções para que as metas de um bom ensino sejam alcançadas.

O estágio é a união entre a teoria e a prática, o conhecimento individual e o coletivo, concretizando assim, o estágio como chave importante integradora do currículo, onde o aluno assumirá sua identidade profissional pela primeira vez assumindo uma sala de aula.

Dada a necessidade da ligação da teoria com a prática, os estagiários devem dispor de recursos metodológicos que permitam a adaptação das atividades de acordo com as necessidades dos alunos e da turma, colaborando no processo de ensino-aprendizagem e na construção da identidade do licenciando como professor.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL:**

Descrever as atividades de EECB IV, destacando sua importância para os estudantes de Biologia.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Descrever a vivência como estagiário na docência do ensino médio.
- Evidenciar a importância do estágio para o discente na sua formação acadêmica e profissional.
- Relatar os desafios e dificuldades encontradas pelo estagiário na vivência como professorando, na escola de execução da prática de regência.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### **O Docente em Formação: Perspectivas sobre o Processo de Aprendizagem**

O Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996) define educação como o conjunto que abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Dessa maneira, apenas uma parcela do conjunto de processos formativo relativos à educação corresponde ao papel desempenhado pelo professor em sala de aula, sendo a educação, em um sentido amplo, o conjunto de métodos e práticas que levam ao desenvolvimento do ser humano. Entretanto, a importância relativa do professor pode ser modificada em função da realidade dos indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem em sala de aula.

A própria eficácia do aprendizado pode ser dependente de um ótimo motivacional particular (DUTA; RAFAILA, 2014), que é o estado máximo de motivação experimentado, uma importante variável sobre o processo de aprendizagem.

As diversas variáveis influenciadoras no processo de aprendizagem, como por exemplo, o planejamento pedagógico, a criatividade no ensino, a interação professor-aluno e o cotidiano do aluno (OLIVEIRA; WECHSLER, 2002), devem ser levadas em consideração em sala de aula, uma vez que são os pilares para o aprofundamento dos conhecimentos (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). Assim, os dois principais componentes do sistema de aprendizagem em sala de aula, professor e aluno, devem estar inseridos em um mesmo ambiente comunicativo, a fim de uma experiência de aprendizado mais eficaz (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Uma vez que a relação vivenciada pelo docente em sala de aula excede as teorias aprendidas em sua formação acadêmica, a prática do estágio é prontamente justificada, fazendo-se necessária ao passo que fortalece a base conceitual e a aplica ao futuro campo de trabalho do professor. Dessa maneira, para diversos autores tal como Fávero (1992), é exatamente a prática do ensino em sala de aula, mais especificamente o envolvimento na construção de sua prática, que capacita o profissional e lhe dá a



formação necessária. A formação complementada pelo estágio supervisionado, assim, é imprescindível.

O momento de estágio experimentado pelo docente em formação é, por vezes, o seu primeiro contato direto com as adversidades futuras da profissão (PIMENTA, 1997) que, longe de se encerrarem no âmbito de sala de aula, são talvez os desafios mais corriqueiros a serem enfrentados ao longo do tempo de ensino.

Partindo do pressuposto de que qualquer aprendizado profissional é prático (PIMENTA;LIMA, 2008), as observações e a realização da prática, direcionam o professor mediante suas reflexões sobre o fazer docente e justificam suas escolhas, subsidiando a seleção das práticas metodológicas que lhes dão melhores respostas quanto à sua aplicabilidade.

Uma vez que existe uma diversidade de práticas de ensino e a possibilidade de escolha dentre essas práticas disponíveis, as escolhidas serão aquelas mais adaptadas ao ambiente escolar em que se está inserido, e assim os métodos de trabalho mais eficazes serão selecionados.

A escolha das práticas a serem utilizadas se dá, assim, de modo determinístico, uma vez que existem diferenças entre elas e até mesmo dentro da mesma prática, dependendo do contexto em que se trabalha. A própria incapacidade das instituições de ensino de receberem docentes em formação adiciona dificuldades e dá pesos diferentes às potenciais escolhas das práticas de ensino mais eficazes (TARDIF, 2002). Entretanto essa escolha não deve se pautar na pura repetição de métodos, já que a efetividade na aplicação do método depende em grande parte do ambiente em que ele originalmente foi desenvolvido.

Assim, as diferentes situações que o docente em formação enfrenta durante o estágio podem ser entendidas como determinantes para suas escolhas ou, em outras palavras, como pressões seletivas para a definição de seus futuros métodos de trabalho em sala de aula, copiando os métodos mais eficazes com alterações, modificações, necessárias ao seu ambiente de ensino.

### **Normatizações do Estágio**

No Brasil, a licenciatura é tratada exatamente como uma licença, uma autorização, permissão ou concessão de uma autoridade pública para o exercício de alguma atividade profissional que esteja de acordo com a legislação vigente (BRASIL,

2002). Essa delimitação vem do Parecer CNE/CP n. 28/2001 de 2 outubro de 2001, mas só publicada no Diário Oficial da União em 2002, que ainda acrescenta a necessidade, exigida por lei, do cumprimento bem sucedido do estágio probatório para que se complete às necessidades exigidas para o grau de licenciado.

A Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dispõe sobre o estágio de estudantes no país. Além das disposições gerais sobre o estágio, a Lei Nº 11.788/2008 vem de modo a consolidar a importância do estágio na formação educacional. Ainda de acordo com a lei, em seu artigo 1º:

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).”

Na Universidade Estadual da Paraíba, o estágio é normatizado em um conjunto de 26 artigos reunidos na RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, que em seu Capítulo IV, aborda todas as questões referentes aos diferentes tipos de estágio. De acordo com tal resolução o estágio caracteriza-se como um componente da grade curricular, podendo ser obrigatório ou não, mas, de modo geral, com objetivo de aprendizado de competências e habilidades profissionais.

A normatização do estágio nas diferentes esferas aponta para a importância da atividade especialmente no ensino superior, e deixa evidente a necessidade de sua realização para o cumprimento das exigências básicas para a realização das atividades de docência.

### **A Comunicação Discente-Docente**

A comunicação, nas suas mais variadas formas, é o meio pelo qual conseguimos transmitir e decodificar mensagens. Em sala de aula, a capacidade de comunicação é determinante na efetividade da relação de troca entre o docente e o discente. Segundo

MASETTO (2003), a comunicação pode ser definida pela troca de experiência, o diálogo pautado nas atualidades, o debate, entre outras características.

Nesse sentido, o estágio obrigatório tem o papel de facilitar a comunicação entre o futuro docente e os discentes, aproximando cenários e vivências distintas de professor e aluno. Além disso, o estágio também busca a melhor alocação de esforços para determinados meios de se comunicar que se mostrem efetivos em deixar a mensagem pretendida pelo docente.

Em concordância com KRASILCHICK (2004), os variados tipos de comunicação em massa, ocasionam dificuldades de compreensão e comunicação de idéias por partes dos alunos, é o caso das questões de múltipla escolha, onde os estudantes são incapazes de gerar argumentos, pensamentos e pontos de vista coerentes. No ensino de biologia, a autora ainda cita que alguns problemas específicos, dificultam a comunicação oral, é o caso do uso de vocabulário técnico e a falta de interação professor-aluno, quando o professor detém maior parte do tempo em aula expositiva sem interação verbal com os alunos, assim, as perguntas e discussões proporcionam mudanças expressivas na comunicação professor e aluno.

Entretanto, a comunicação por si só não é suficiente, para FREIRE (1996) a comunicação do docente com o discente precisa ser guiada por uma postura ética, respeitando a dignidade e o modo de pensar do discente. Assim, podemos entender que assumir e entender a autonomia do discente é uma importante ferramenta para a seleção do melhor modo de comunicação

### **O Estágio no Ensino de Ciências**

De acordo com BAPTISTA (2003), o ensino de ciências ao longo dos anos predominou como modelo tradicionalista, importando-se apenas como a transmissão de conhecimentos e a memorização por parte dos alunos através de questionários e livros didáticos, tornado-se assim repetitivos nas séries seguintes.

Nesse contexto, Segundo KRASILCHICK (2004), o ensino de Ciências é mais que memorização, mas um processo de estruturação e experimentação, onde o professor fornece informações provocando nos alunos uma motivação para transformar e transferir o conteúdo aprendido.

O Estágio em Ciências Biológicas nos permite apresentar para os alunos o mundo através de imagens, ações, esquemas e linguagens, mostrando para eles que o

homem como espécie e seu papel na humanidade faz parte da ciência do todo. Nesse cenário o Estágio em Ensino de Ciências Biológicas, proporciona aos licenciandos uma nova visão de lecionar, buscando aproximar da população o ensino de Ciências.

Nessa visão, de acordo com KRASILCHICK (1992), a formação de professores deve ir além dos preceitos propostos, formando profissionais com senso crítico para análise pessoal, autonomia para planejamentos e capazes de agir de acordo com suas convicções, trilhando o caminho para a ascensão.

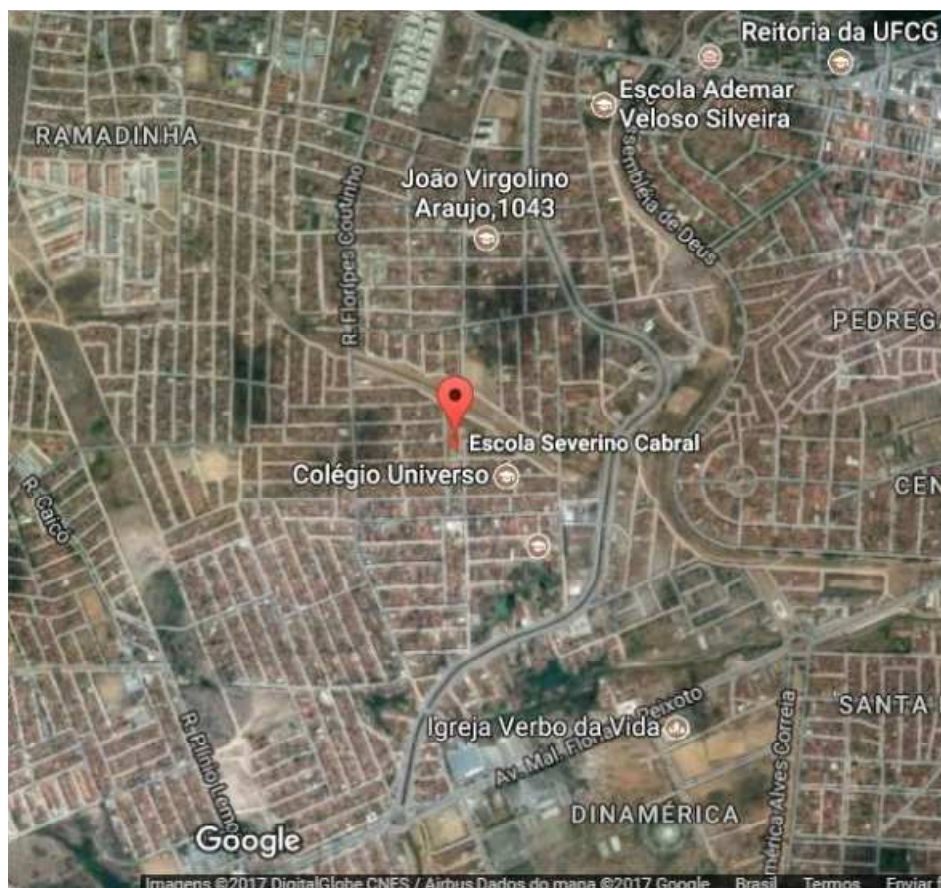
## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 5.1 EECB IV

#### 5.1.1 Caracterização do Campo de Estágio

O estágio foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, localizada na Rua Compositor Noel Rosa, Bairro Bodocongó, Campina Grande – Paraíba (Figuras 1 e 2).

**Figura 1 - Localização da Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral na cidade de Campina Grande – PB**



(Foto: Google, 2017)

**Figura 2- Vista frontal da Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral**



**Foto: Google, 2017**

A referida escola funciona regularmente nos três turnos, apresentando, durante a realização do estágio, 385 alunos matriculados, sendo 237 alunos no turno da manhã, 50 no turno da tarde e 98 no turno da noite. A escola conta com 43 funcionários, sendo 24 professores e 19 em diversas atribuições. O espaço físico da escola é constituído por 12 salas de aulas, 1 sala de professores, 1 diretoria, 1 secretária, 3 laboratórios, 1 laboratório de robótica, 8 banheiros e 1 pátio. Durante o estágio observou-se que a escola não possuía banheiros e vias de acesso adequadas a alunos com deficiências.

A escola disponibiliza de recursos tecnológicos como data show, aparelho de som e aparelho de TV.

### 5.1.2 Estágio de Observação

O Estágio em Ensino de Ciências Biológicas IV ocorreu durante o período de 2015.2 da Universidade Estadual da Paraíba, realizado em 25/02/2016 à 03/03/2016, na Escola de Ensino Médio Severino Cabral, no turno da manhã.

O Estágio de observação que participei, ocorreu no dia 25 de fevereiro de 2016, onde nos foi apresentado a instituição e logo em seguida, assistimos uma aula ministrada pela professora concedente, na turma do 1º ano A regular do ensino médio no turno da manhã. A aula de biologia ministrada pela professora titular da instituição teve como tema “Substâncias da Vida”. Verificamos a interação dos alunos por meio de perguntas e dúvidas no decorrer da aula, ao seu término os alunos dividiram-se em duplas, onde lhes foram entregues tabelas periódicas impressas, que auxiliariam na resolução de uma atividade complementar em casa.

Após a aula, os estagiários foram separados em dois grandes grupos, no qual cada um ficaria responsável pela abordagem de um tema em um projeto de intervenção e também no mesmo dia ocorreu à definição dos temas (Tabela 1) para as aulas regenciais.

O Estágio de Observação é indispensável nos momentos que antecedem as aulas do Estágio Regencial, momento em que podemos entrar em contato com a realidade do âmbito escolar, a interação professor e aluno.

**Tabela 1- Temas das aulas regenciais**

<b>DATAS DAS AULAS</b>	<b>TURMA</b>	<b>TEMA</b>
<b>07/04/2016</b>	1º A	Ácidos nucleicos
	1º B	Proteínas e ácidos nucleicos
	2º Integral	Reino Fungi
<b>28/04/2016</b>	1º A	Vitaminas
	1º B	Ácidos Nucleicos
	2º Integral	Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas (Introdução)
<b>12/05/2016</b>	1º A	Envoltórios celulares e Transporte passivo de substâncias
	1º B	Vitaminas
	2º Integral	Estrutura da flor e do fruto
<b>19/05/2016</b>	1º A	Envoltórios celulares e transporte passivo de substâncias
	1º B	Biomembranas: Transporte ativo, endocitose e exocitose
	2º Integral	Estrutura da flor
	1º Tarde	Envoltórios celulares e Transporte passivo de substâncias

**Fonte: Clara dos Santos Batista, 2018**

## **6 RELATO DAS PRÁTICAS**

A aula regencial ministrada no dia 28/04/2016, na turma do 1º ano B, teve duração de 90 minutos, composto de por duas aulas de 45 minutos cada, durante o turno da manhã.

A prática do Estágio na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral contou com aplicações de projetos intervencionais, com a realização de palestras e oficinas, com temáticas transversais.

Os trabalhos e aulas propostas durante o estágio regencial eram organizados através da divisão dos 13 estagiários regentes. Para a realização do projeto de intervenção dois grupos foram formados, e para a ministração das aulas a formação de duplas, onde cada estagiário atuava individualmente, sem intervenção do seu par, no decorrer da ministração.

### **6.1 Observações de incidentes de rotina**

Na aula ministrada, verifiquei inicialmente a desmotivação em alguns alunos. A grande maioria tinha o interesse de transcrever no caderno o que era exposto no quadro. O tempo de exposição do conteúdo e aplicação de atividades também foi preocupante, no sentido de cumprimento dos 90 minutos de aula, pois o horário da instituição não era organizado e por serem as duas ultimas aulas do horário, os funcionários da escola, balançavam o sino com antecedência, causando euforismo nos alunos para o término das aulas. Para melhor abordagem e participação dos alunos, à aplicação de atividade foi importante colaborando para melhor fixação.

### **6.2 Relatos das Intervenções**

Iniciamos o Estágio de Observação separando a turma de estagiários em equipes para a realização das aulas entre as turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio, diante da disponibilidade da escola selecionada.

Divididas as equipes, a professora responsável pela turma na instituição, Flávia, propôs as temáticas a serem trabalhadas e a professora Cibelle, orientadora do Estágio, apresentou a proposta das intervenções através de projetos e oficinas (Tabela 2).



O primeiro grande grupo, no qual eu estava inserida, ficou responsável pela abordagem da temática sobre o *Aedes aegypti*. Assim, foram ministradas palestras, exposição de cartazes, oficinas de desenhos (Apêndice 1) e entrega de folders (Apêndice 2) referentes ao tema. Houve participação efetiva dos 1º A e B, 2º ano do Ensino Médio.

Nosso método de avaliação para o projeto apresentado foi a aplicação de jogos didáticos, propondo aos alunos a criação de paródias musicais (Apêndice 3) referentes ao tema em questão.

O segundo grupo abordou a temática: “Alimentação saudável: Somos o que comemos!”. Foram então realizadas palestras e oficinas, em abordagem do temas se deu através de imagens expostas e jogos didáticos. A turma participante foi o 1º B Ensino médio do turno da tarde.

**Tabela 2- Projeto de intervenção**

<b>DATA</b>	<b>TURMA</b>	<b>TEMA</b>	<b>GRUPO</b>
31/03/2016	1º A e B, 2º e 3º ano Ensino Médio– Manhã	<i>Aedes Aegypti</i> (Oficinas, Palestras, Jogos didáticos e Panfletagem)	Adriana Veríssimo Clara dos Santos Elaine Cristina Gizelle Mathias Ione Costa Rosimere Galdino Viviane Rocha
12/05/2016	1º B – Tarde	Alimentação saudável: somos o que comemos! (Palestras e oficinas)	Antonia Érica Gabrielly Marques JoaraAlves Morgana Oliveira Patrícia Melo Petrônio Alves

**Fonte: Clara dos Santos Batista, 2018**

No intervalo entre os Projetos de intervenção, ocorreram as ministrações das aulas (Tabela 3) nas turmas do ensino médio, onde cada discente seria responsável por elabora o plano de aula e o exercício referente a aula à ser ministrada.

O processo para realização da aula é de grande importância para os estagiários, onde pudemos vivenciar a elaboração, planejamento, execução e avaliação da aula, com a supervisão da professora orientadora do estágio e da professora do campo de estágio.

Tabela 3 - Organização das Aulas

Aulas referentes ao EECB IV			
DATAS DAS PARALIZAÇÕES		MOTIVOS	
10/06/2016		Manutenção elétrica e hidráulica da escola	
17/03/2016		Paralisação da Rede Pública de Ensino da Paraíba	
14/04/2016		Paralisação da Rede Pública de Ensino da Paraíba	
DATAS DAS AULAS	TURMA	ESTAGIÁRIOS	TEMA
07/04/2016	1° A	Petrônio Alves	Ácidos nucleicos
	1° B	Morgana Oliveira	Proteínas e ácidos nucleicos
	2° Integral	Patrícia Melo	Reino Fungi
28/04/2016	1° A	Gizelle Matias	Vitaminas
	1° B	Clara dos Santos	Ácidos Nucleicos
	2° Integral	Ione Rocha	Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas (Introdução)
12/05/2016	1° A	Viviane Rocha	Envoltórios celulares e Transporte passivo de substâncias
	1° B	Adriana Veríssimo	Vitaminas
	2° Integral	Rosimere Galdino	Estrutura da flor e do fruto
19/05/2016	1° A	Gabrielly Marques	Envoltórios celulares e transporte passivo de substâncias
	1° B	Antonia Érica	Biomembranas: Transporte ativo, endocitose e exocitose
	2° Integral	Joara Alves	Estrutura da flor
		Viviane Rocha	Envoltórios celulares e Transporte passivo de substâncias
1° Tarde			

Fonte: Clara dos Santos Batista, 2018

### 6.2.1 Projeto de Intervenção

O grupo de intervenção na escola no qual participei foi realizado com as turmas do 1° A e B, 2° ano Ensino Médio do turno da manhã. O tema foi definido pela professora do estágio em acordo com a professora da instituição concedente e teve como objetivo, sensibilizar os alunos e alertar, levando para a comunidade o que ali estava sendo exposto. O grupo composto por sete estagiários subdividiu-se em duas duplas e um trio. Cada equipe era responsável por abordar, dentro da temática, diferentes tópicos como suas características, modo de transmissão, medidas preventivas, pontos de foco do mosquito e doenças relacionadas, referentes ao *Aedes aegypti*.

Dentro desse contexto, minha equipe composta por três componentes interligou a relação dos resíduos sólidos com o *Aedes aegypti*. Para a realização da intervenção expusemos o conteúdo para as turmas através de palestras, cartazes e folders, com a utilização de resíduos sólidos (pneus, garrafas, recipientes), que traçassem o paralelo com o desenvolvimento

do mosquito, sua incubação e proliferação, e buscando também chamar atenção para a importância de se destinar tais resíduos de maneira correta evitando os danos ocasionados pelo *Aedes aegypti* na população.

Em seguida, a dupla composta por Viviane e Gizelle, deu continuidade à palestra, expondo o modo de transmissão de doenças apresentando cartazes para auxiliar de fixação do conteúdo.

A dupla composta por Rosimere e Ione realizou a abordagem do conteúdo através da apresentação de cartazes, os quais mostravam o desenvolvimento do mosquito, sua incubação e proliferação.

A intervenção foi realizada em dois momentos: o primeiro com as turmas do 1º ano A e 1º ano B do ensino médio, e em seguida com as turmas 2º ano A e 2º ano B do ensino médio, todas do turno da manhã.

Como exercício de fixação e avaliação, realizamos a oficina de desenhos em que os alunos participaram de forma efetiva ilustrando o conteúdo absorvido durante as palestras, e em seguida compuseram paródias na qual abordaram o tema em foco.

A temática foi abordada de forma satisfatória, e pudemos verificar a participação ativa dos alunos no projeto junto com a disseminação das informações através de folders.

Após a intervenção do projeto, realizamos a segunda parte do estágio com a ministração de aulas praticando, assim, diretamente nossa ação como estagiários docentes.

## 6.3 Estágio de Regência

### 6.3.1 Aula Regencial (28/04/2016 – 90 minutos)

Na aula do dia 28 de março de 2016, na turma do “1º B”, o tema proposto foi “Ácidos Nucléicos” (Tabela 4).

Para a realização da aula foi confeccionado um plano de aula que mostrava como a aula seria exposta, os seus objetivos, o conteúdo programático, os recursos didáticos utilizados para o seu desenvolvimento, o cronograma referente à apresentação, os recursos de avaliação aplicados a turma na fixação do conteúdo, e as referências bibliográficas.

A abordagem do conteúdo ocorreu de forma expositiva e dialogada, subdividindo a temática em histórico dos ácidos nucleicos, composição e sua formação estrutural, em seguida, histórico do ácido desoxirribonucleico e sua estruturação, Relação de Chargaff e duplicação do DNA, por fim, os ácidos ribonucleicos bem como sua composição, funções e os tipos de RNAs.

No processo de apresentação foi utilizado o quadro branco, caneta para quadro e esquemas que facilitaram a fixação e abordagem do conteúdo. Para finalização da aula e avaliação foi pedido aos alunos que respondessem um exercício de fixação (Tabela 5) que contribuiria para uma melhor aprendizagem do tema.

**Tabela 4 - Plano de aula – Ácidos Nucléicos**

<b>PLANO DE AULA</b>	
<b>1. Tema Central</b>	Ácidos nucleicos
<b>2. Objetivos específicos</b>	Compreender a função dos ácidos nucleicos, funcionamento, estruturação do DNA e o RNA.
<b>3. Conteúdo programático</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ácidos nucleicos</li> <li>• Estruturação dos nucleotídeos</li> <li>• DNA</li> <li>• Duplicação do DNA</li> <li>• RNA</li> <li>• Tipos de RNA</li> </ul>
<b>4. Recursos didáticos</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>a. <b>Recursos materiais:</b> quadro, lápis, apagador.</li> <li>b. <b>Recursos metodológicos:</b> Aula expositiva dialogada.</li> </ol>
<b>5. Cronograma:</b>	90 minutos
<b>6. Recursos de avaliação:</b>	Aplicação de atividade do conteúdo abordado.
<b>7. Referências:</b>	PAULINO, Wilson. <i>Biologia</i> . 1ª edição. São Paulo: Ática, 2012.

Fonte: Clara dos Santos Batista, 2018

**Tabela 5 – Exercício de Fixação**

<b>Exercício de Fixação</b>	
1)	Qual a estrutura dos ácidos nucleicos?
2)	Quais as bases nitrogenadas presentes no DNA e no RNA?
3)	Cite as diferenças entre o DNA e o RNA?

Fonte: Clara dos Santos Batista, 2018

## 7 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO

O Estágio em Ciências Biológicas é de grande importância no processo de formação dos futuros profissionais, permitindo aos estagiários a aproximação da realidade do ambiente escolar, e colocando em prática os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica. É no estágio onde o licenciando executa o seu trabalho enquanto professor, através do planejamento antecipado das aulas com elaboração do plano de aula, ficha para consulta, e outros recursos metodológicos que servem de apoio ao ato de ensinar.

Dentro desse contexto, o estágio de observação é indispensável no processo de formação docente, porque é nele que os estagiários se aproximam do ambiente escolar, conhecendo a realidade dos alunos e da escola, podendo assim realizar as adaptações metodológicas no conteúdo indicado. Posteriormente, o estágio em regência é o desenvolvimento da prática profissional, é o momento em que a responsabilidade de assumir a sala de aula, sob orientação e observação do professor orientador, culmina no processo de conclusão, enriquecendo os estagiários intelectual e profissionalmente.

Além de ser obrigatório para o cumprimento da grade curricular do curso de licenciatura, o estágio permite ao licenciando analisar como fará como profissional em curso, através das experiências vivenciadas no estágio de observação e no estágio de regência, seguindo como o agente educador, formador e transformador dos educandos que encontrar durante a caminhada.

Na construção de um bom professor a teoria e a prática associam-se à ação, o diálogo e intervenção. Deste modo, as trocas de experiências com os alunos, orientadora, instituição e professora concedente enriquecem a construção do ser professor. Assim, o estágio em ensino de Ciências Biológicas foi imprescindível no meu processo de formação acadêmica e até mesmo humana, onde o contato direto com a realidade e com as dificuldades encontradas durante o estágio me faz querer uma educação melhor, abrindo meus horizontes pessoais para uma nova visão da educação, dentro da realidade na qual estou inserida.

Concluo este trabalho na certeza que a educação é peça fundamental no crescimento humano, e me satisfaço assim, do Estágio em Ensino de Ciências Biológicas cumprido e dos desafios enfrentados, seguindo confiante que a educação e o ensinar são transformadores na nossa sociedade.

## 8 SUGESTÕES PARA O ESTÁGIO

Diante da importância do estágio em ensino de Ciências Biológicas no processo formativo dos discentes, a Universidade Estadual da Paraíba deve tratar o componente curricular em estágio com destaque e enfoque, dando a devida relevância deste. Dentro desse contexto, algumas sugestões são essenciais para sua melhoria.

- Atualização dos livros didáticos e sua disponibilidade na biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba, facilitando o trabalho dos estagiários, já que a escola não excede uma quantidade de livros para empréstimo.

- Participação dos estagiários em reuniões de pais e mestres, a fim de enriquecer a vivência do estágio na formação docente.

As sugestões citadas têm o caráter enriquecedor, com finalidade de trazer melhorias para a comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, G. C. S. A importância da reflexão sobre a prática de ensino para a formação docente inicial em ciências biológicas. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 85-93, 2003.

BRASIL, Lei do estágio: Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Brasília (DF) 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CP n. 28/2001, de 2 out.2001. **Dá nova redação ao parecer n. CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>> .**Acesso em 24 de janeiro de 2018.**

BRASIL. **Lei e diretrizes e bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília :Senado Federal. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf)>. .Acesso em: 2 fev. 2018.

DUTA, N.; RAFAILA, E. Training the competences in Higher Education – a comparative study on the development of relational competencies of university teachers.Procedia - **Social and Behavioral Sciences**, **128**, 2014, p. **522-526**

ESTADO DA PARAÍBA, RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba. 2015. Disponível em: <<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/regimento-da-graduacao>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

FÁVERO, M. L.A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à práticas educativas.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: EDUSP, 2008.

KRASILCHIK, M. **Caminhos do Ensino de Ciências no Brasil.** Em Aberto. Brasília: ano 11, n. 55, p. 5-8, 1992.

MASETTO, M. T. **Competências pedagógicas do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

OLIVEIRA, E. T. A.; WECHSLER, S. M. **Variáveis que afetam a aprendizagem: percepção de alunos de licenciatura e professores.** *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 6, n. 2, p. 133-139, 2002.

PIMENTA, S. G. **O pedagogo na Escola Pública.** São Paulo, 1995.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 1997.

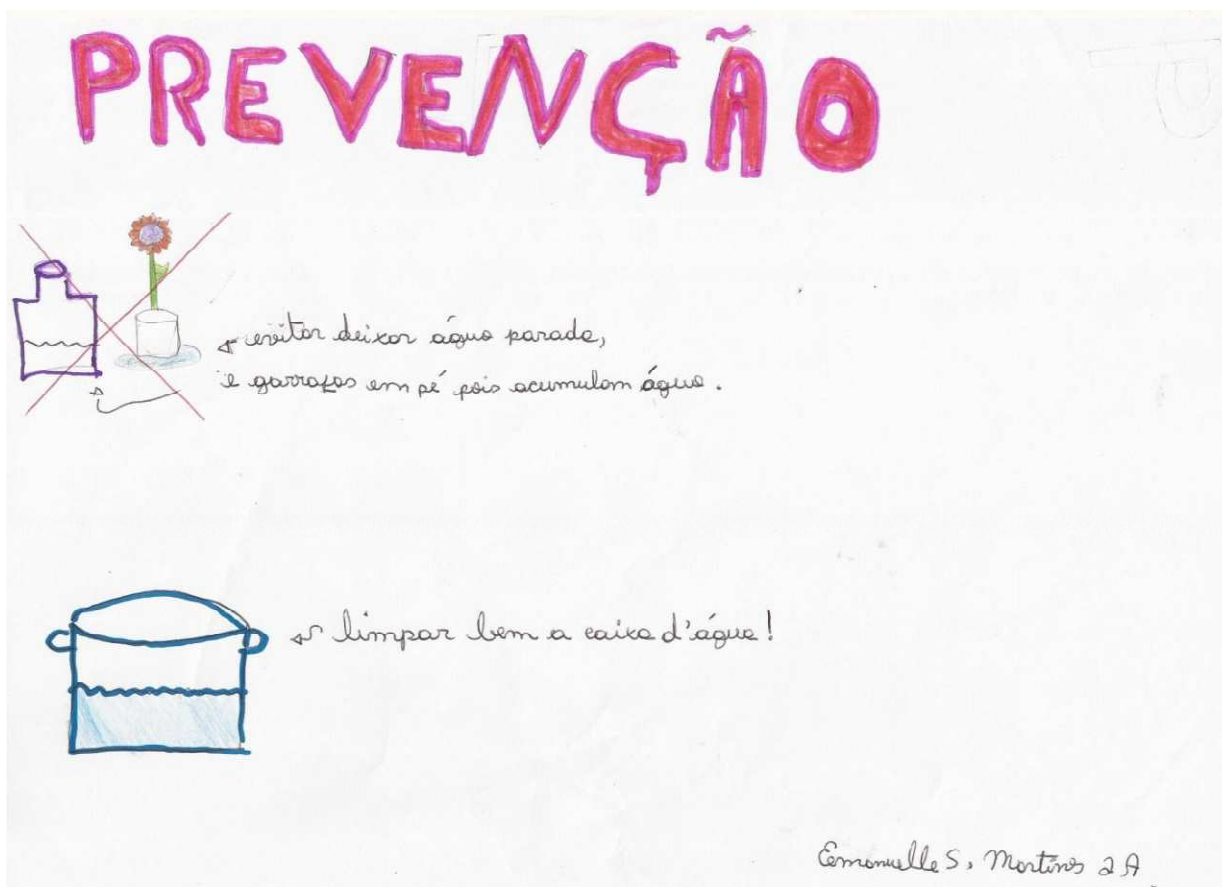
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e docência.** 3.ed., São Paulo: Cortez, 2008.

SCALABRIN, I.; MOLINARI, A. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** *Revista Científica*, Araras, v. 7, n.1, não paginado, 2013.

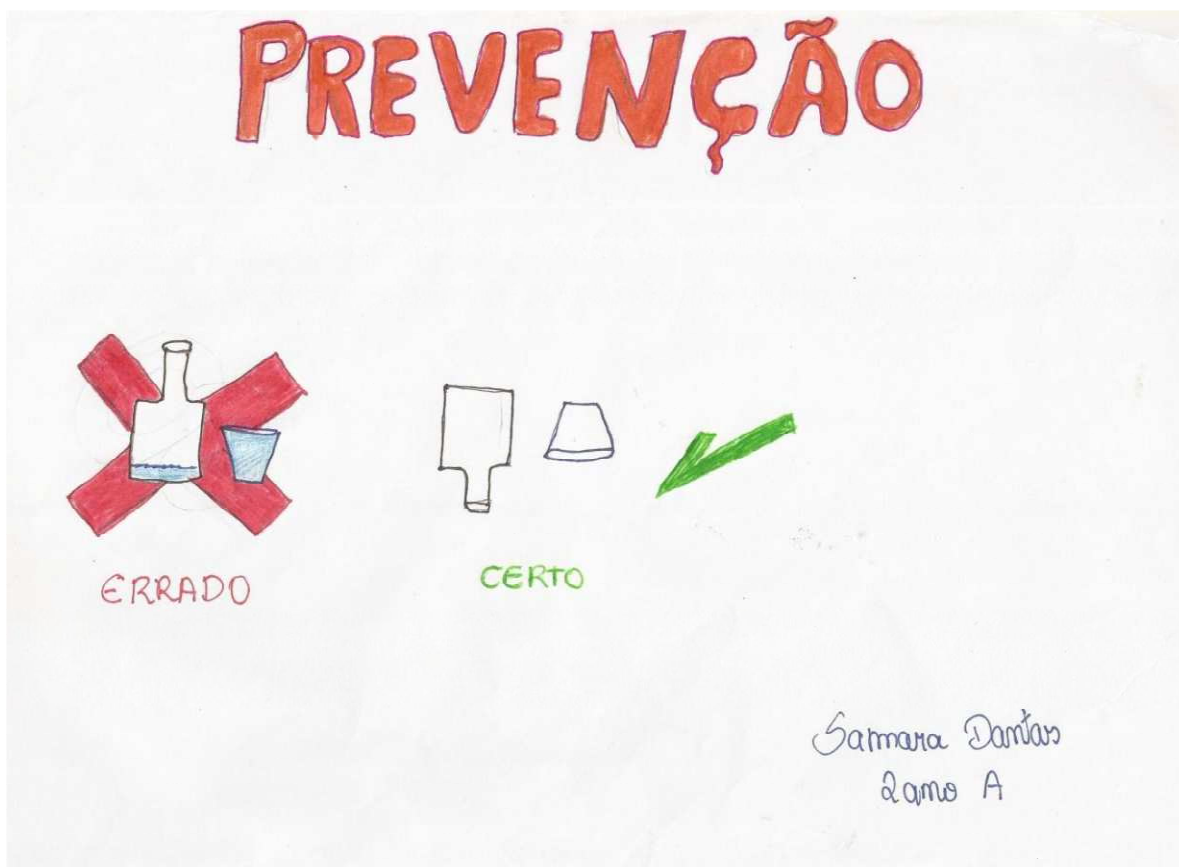
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, R.J: 2002.

## APÊNDICES

### Apêndice A- Oficina de desenhos



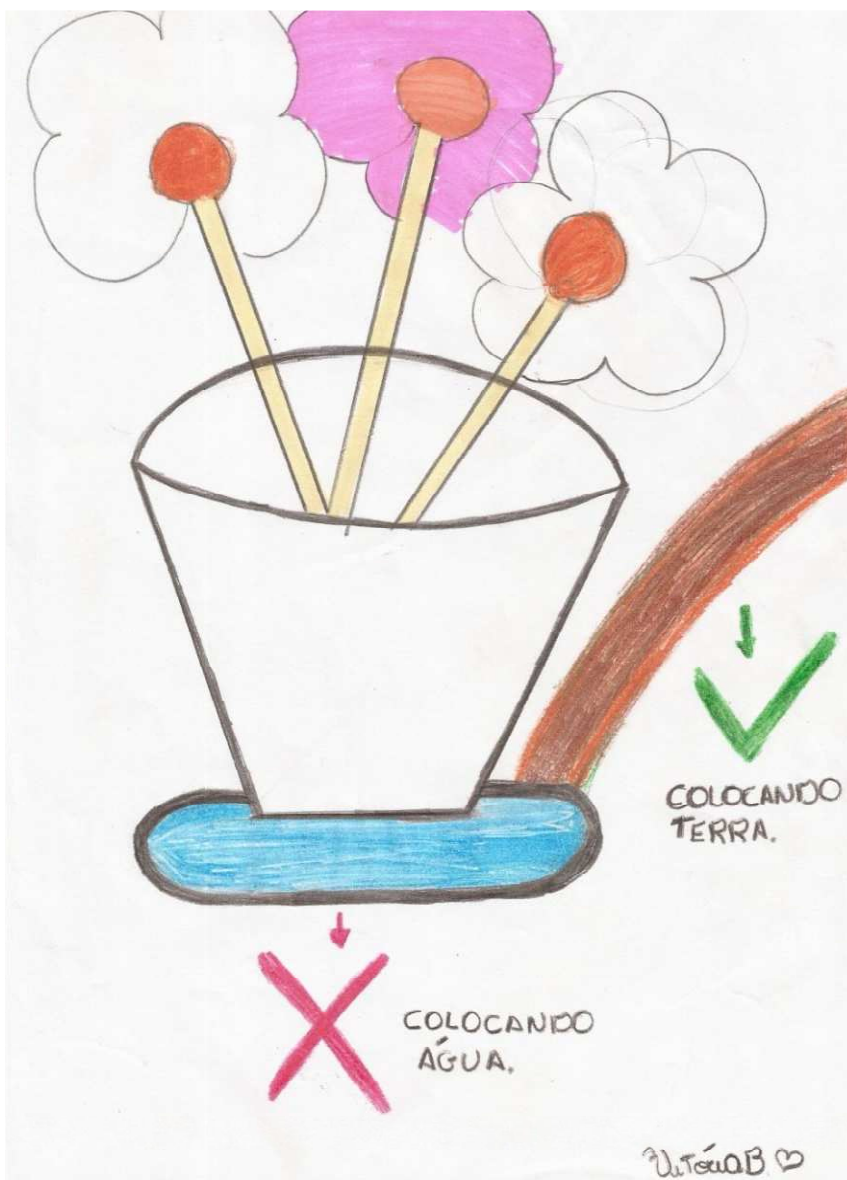
Desenho produzido pela discente durante a oficina de desenhos.



Desenho produzido pela discente durante a oficina de desenhos.



Desenho produzido pela discente durante a oficina de desenhos.



Desenho produzido pela discente durante a oficina de desenhos.

## Apêndice B – Folder

### Folder- Vista Externa

#### Medidas preventivas

- Não deixar água parada em pneus fora de uso;
- Não deixar água acumulada sobre a laje de sua residência;
- Não deixar a água parada nas calhas da residência. Remover folhas, galhos ou qualquer material que impeça a circulação da água;
- A vasilha que fica abaixo dos vasos de plantas não pode ter água parada. Deixar estas vasilhas sempre secas ou cobri-las com areia;
- Caixas de água devem ser limpas constantemente e mantidas sempre fechadas e bem vedadas;
- Garrafas ou outros recipientes semelhantes (latas, vasilhas, copos) devem ser armazenados em locais cobertos e sempre de cabeça para baixo. Se não forem usados devem ser embrulhados em sacos e descartados no lixo (fechado);
- Não descartar lixo em terrenos baldios e manter a lata de lixo sempre bem fechada.

Universidade Estadual da Paraíba  
Componente curricular: Estágio em  
ensino de ciências biológicas IV  
Equipe: Adriana Verissimo  
Clara dos Santos  
Elaine Cristina



Escola Estadual de Ensino Médio  
Severino Cabral, Campina Grande.



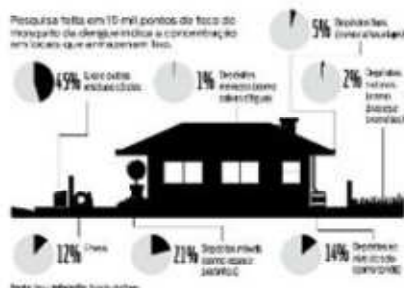
RESÍDUOS SÓLIDOS  
X  
AEDES AEGYPTI

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO  
MÉDIO SEVERINO CABRAL



Fonte: Clara dos Santos Batista, 2018

Folder- Vista Interna



Pontos de foco

- 45% Lixos e resíduos sólidos;
- 21% Vasos e pratinhos;
- 14% Depósitos como toneis;
- 12% Pneus;
- 5% Calhas e lajes;
- 2% Árvores e bromélias;
- 1% Caixas d'água.



A gestão correta do lixo e a existência de um plano de gerenciamento de resíduos são elementos fundamentais para que os índices de doenças, entre elas a dengue, diminuam nos municípios.



Qualquer recipiente que possa acumular água, mesmo que em pequena quantidade, pode virar um criadouro do mosquito transmissor da dengue.

Um dos grandes problemas da dengue é que o mosquito se reproduz facilmente em qualquer recipiente com água armazenada. Assim, um copo de iogurte no lixo com água parada já serve de criadouro do *Aedes aegypti*.

Fonte: Clara dos Santos Batista, 2018

### Apêndice C- Paródias

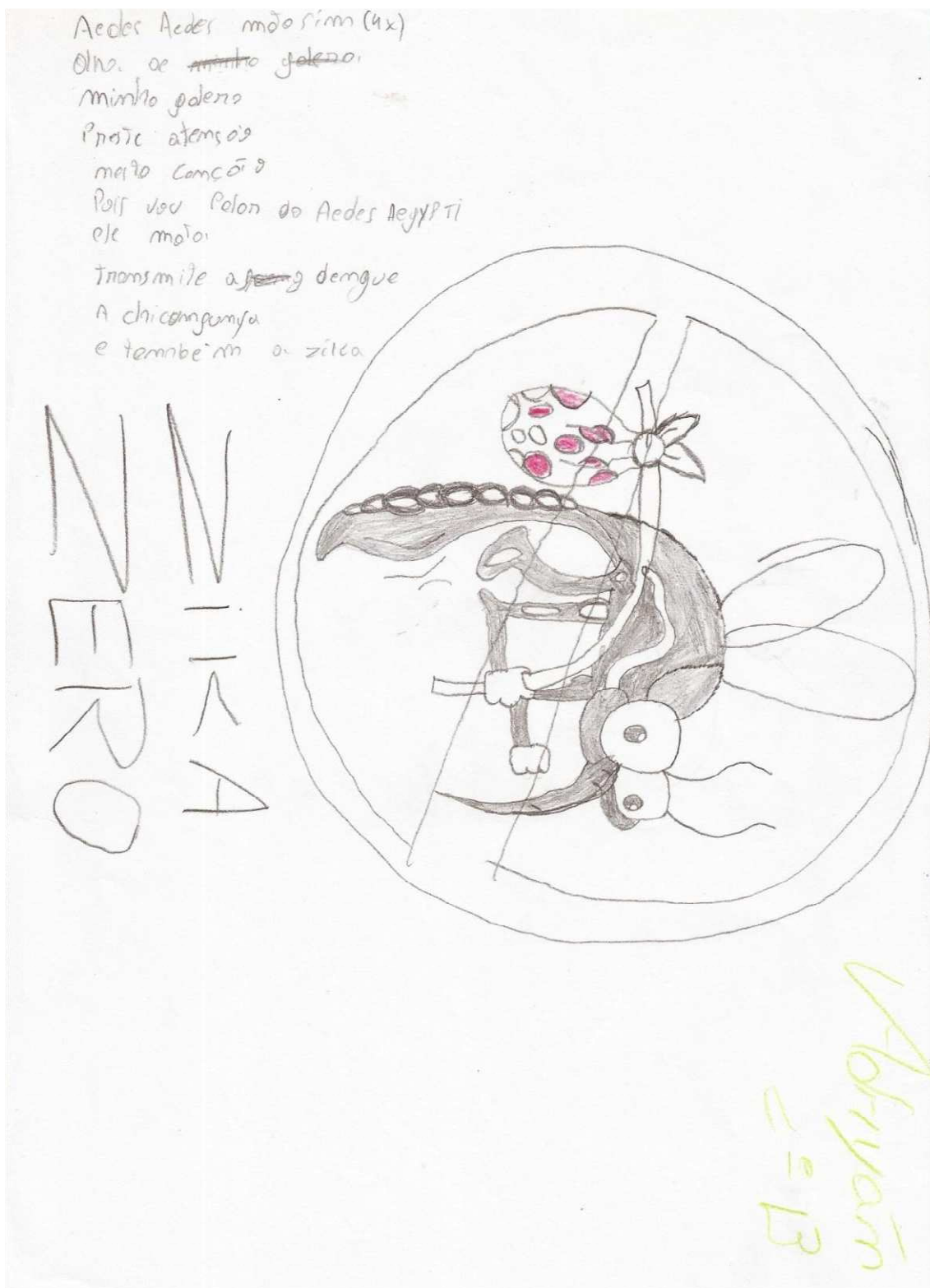
Vai achando, que é <sup>você</sup> que não pega zika hã, hã, hã.  
 Dá uma olhada naquela caixa d'água aberta  
 Dá uma olhada naquela ~~caixa d'água~~ garrafa jogada  
 na rua.  
 Dá uma olhada naquele pneu com água parada  
 e zika.  
 Tá com zika, com chikungunya.

Bryan, Derrick, João, Deigo, Vinícius,  
 Lucas, Pablo, Lucas Ventura, Junior.

Paródia - Mc Bim Laden

(tá com zika, com chikungunya.)

Paródia produzida durante o projeto de intervenção.



Paródia produzida durante o projeto de intervenção.